

Editorial

Bem-vindo à 6.ª edição do Newsletter **Energia & Indústria Extractiva**, o boletim quinzenal para o sector da energia e da Indústria Extractiva.

Apresentando as últimas notícias, análises e comentários exclusivos do sector, o Newsletter também proporciona uma visualização exclusiva do sector, abordando questões, que poderão ser aprofundadas na próxima edição impressa da revista Energia Moçambique, bem como notícias de eventos a decorrer no tocante ao sector em causa.

Para certificar-se você recebe Newsletter a cada publicação, envie o seu pedido para o endereço da Energia Moçambique, escolha a versão portuguesa ou inglesa e junte-se a lista dos leitores do Newsletter de rápido crescimento e maior circulação na publicação de informações referentes ao sector da Energia e Indústria Extractiva. ■

Ainda nesta edição:

Governo procura empreitada para construção de postos de abastecimento de combustíveis PAG 4

Exportação poderá inverter balança comercial a favor de Moçambique PAG. 6

e mais...

ENERGIA E INDÚSTRIA EXTRACTIVA EM MOÇAMBIQUE

Exploração dos Recursos e o Desenvolvimento (Des) humano

É uma verdade, plasmada até nas escrituras sagradas, que o Homem deve trabalhar a natureza para dela tirar o seu sustento e tornar possível a vida terrena. Por meio da técnica e da ciência o Homem teve que dominar a natureza para o seu desenvolvimento.

É uma verdade, plasmada até nas escrituras sagradas, que o Homem deve trabalhar a natureza para dela tirar o seu sustento e tornar possível a vida terrena. Por meio da técnica e da ciência o Homem teve que dominar a natureza para o seu desenvolvimento. O tempo passou e uma coisa é certa: O homem actuou sobre a natureza, não a serviço de toda humanidade, mas em função dos interesses particulares (Ganância, poder para subjugar os demais), tornando – se ele mesmo e as suas acções na maior ameaça para a natureza e para a humanidade.

A Energia e Industria Extractiva constituem fontes motoras de desenvolvimento de qualquer país no contexto global, principalmente diante sucessivas crises económicas e financeiras actuais. Constituem igualmente, um meio fundamental de divisas, necessária para catapultar o desenvolvimento de sectores importantes (especialmente, a educação e saúde) para o progresso de qualquer nação (desenvolvimento humano). Enquanto a educação humaniza, socializa, forma, instrui, capacita e habilita, a saúde é um poderoso meio para a sobrevivência e para progresso de qualquer pessoa.

Toda iniciativa que não olha para estes aspectos contribui para sua marginalização e fragilização, promovendo tudo, menos o desenvolvimento humano entendido como o alargamento das capacidades e ampliação das liberdades das pessoas para que tenham vidas longas, saudáveis e criativas, para que antecipem outras metas que ten-



ham razões para valorizar e para que se envolvam activamente na definição equitativa e sustentável do desenvolvimento num planeta partilhado. As pes-soas são, ao mesmo tempo, os beneficiários e os impulsores do desenvolvimento humano, tanto individualmente como colectivamente.

De acordo com PNUD (2010) o desenvolvimento humano não tem a ver apenas com saúde, educação e rendimento – tem também a ver com o envolvimento activo das pessoas na definição do desenvolvimento, da equidade e da sustentabilidade, aspectos intrínsecos da liberdade de que desfrutam para conduzirem as vidas que têm motivos para valorizar.

Moçambique é um país potencialmente rico em recursos minerais, vegetais e energéticos já sendo produtor de quantidades significativas de gás natural, do carvão mineral, da madeira, de minerais extraídos das areias pesadas, entre outros.

As empresas do sector de Energia e Indústria extractivas

em Moçambique contribuem para o desenvolvimento desumano pela sua fraca/insignificante contribuição para o sector da educação e saúde (sectores imprescindíveis para formação do capital humano, factor fundamental de desenvolvimento humano). Para além de perfazerem e de liderarem a lista das maiores empresas, são as que menos contribuem para promoção do desenvolvimento sustentável (aquele que satisfaz as necessidades presentes sem hipotecar as escolhas das futuras gerações), partilhado (que assegura as necessidades básicas para todos) e reforçante (que constrói capacidades humanas). Dados em nosso poder, confirmam que estas empresas não apoiam as campanhas nacionais de promoção da saúde (vacinação, nutrição, Malária, e outras doenças endémicas); as campanhas de para educação para todos e todas (especialmente da mulher e da rapariga); projectos de massificação e desenvolvimento do desporto entre outros. Privilegiam campanhas de marketing comercial usando pequenos grupos, gabinetes, e agencias que lhes convêm.

O caso da província de Tete evidencia esta situação. Pois, nessa província, operam grandes empresas do sector de energia e Industria Extractiva, logicamente atraídos pela abundância de recursos minerais e energéticos. Mas também, é uma das províncias com maiores problemas de saúde pública gerados e agravados pela pobreza e não só, dentre os quais destacam-se a des-



PUB.



Estamos na era do conhecimento, da inovação e das novas tecnologias de comunicação e informação

Siga-nos no site, twitter, facebook, newsletter, Revista Energia Moçambique e na televisão
www.energiamocambique.co.mz

Projecto de biocarburantes em África alvo de críticas

Organizações ambientalistas afirmam que as terras agrícolas africanas estão a ser cobiçadas por companhias estrangeiras cujo objectivo é a plantação de biocarburantes.

Enquanto os biocombustíveis têm sido promovidos como fonte limpa e alternativa dos combustíveis fósseis, várias organizações ambientalistas queixam-se que os biocarburantes estão a trazer mais problemas em vez de melhorias.

Gabe Joselow, jornalista da VOA em Nairobi conta a história de um projecto em curso no Quênia quando uma empresa italiana de energia propôs comprar terras numa floresta daquele país para a cultura da jatrofa destinada a produção de biocarburantes, a mesma prometeu criar postos de emprego, pagar e participar no desenvolvimento das comunidades das terras solicitadas.

No entanto, a organização ActionAid diz



nutrição crónica e o défice da cultura vacinal. A desnutrição crónica quando não mata, impede/atrofia o desenvolvimento físico e mental da criança para o resto da vida. A exploração de recursos naturais é insustentável até certo ponto porque compromete as escolhas das gerações futuras; não está sendo acompanhada pela formação de capital humano (que é resultado do investimento na saúde e na educação); e não é socialmente responsável.

A prevalecer a situação de Tete e de outras Províncias, o cenário mais provável é ter – se um futuro sombrio para as crianças de hoje e para gerações vindouras. Isto é, sem recursos (por causa da exploração insustentável e não equitativa), sem capacidades físicas e mentais para responderem cabalmente aos desafios essenciais da vida.

Promover e assegurar o bem-estar das pessoas, especialmente das comunidades locais e os grupos vulneráveis devem estar no centro das atenções e constituir prioridade imprescindível na exploração dos recursos minerais e energéticos. Pois, o desenvolvimento humano tem igualmente a ver com a sustentação regular de resultados positivos ao longo do tempo e o combate contra os processos que empobrecem as pessoas ou estão subjacentes à opressão e à injustiça estrutural. Princípios plurais como a equidade, a sustentabilidade e o respeito pelos direitos humanos são, por conseguinte, fulcrais.

Só assim, evitaremos um mal-estar (vergonha) em relação ao retrato da nossa realidade ou retrato que os outros fazem de nós. Cuidemos primeiro da nossa imagem para evitarmos pedir que o fotógrafo faça milagres ao fazer nosso retrato. A nós cabe trabalhar mais, e sempre melhor, só assim, melhoraremos a nossa imagem, ao invés de tentar pintar de rosa um cenário negro. ■

que quando o acordo tinha sido assinado as pessoas que iam ser afectadas pelo projecto pouco ou quase nada sabiam. David Barissa Ringa é presidente da equipa da ActionAid para as zonas costeiras do Quênia e diz que o projecto previa a concessão de 20 mil hectares de terra para a cultura da jatrofa e em resultado iria desalojar mais de 20 mil pessoas.

“As pessoas estavam realmente revoltadas com o que aconteceu, porque o que menos esperavam é abandonar as suas plantações, ter de deixar para trás as suas casas e destruir tudo e partir... e não lhes foram prometidas novas terras onde pudessem se instalar e refazer o seu habitat.”

O caso está agora a ser revisto pela Autoridade de Gestão Ambiental do Quênia, isso enquanto já tenha havido uma decisão de reduzir a escala do projecto para 2 mil hectares de terra como experiência piloto. Legalmente, tudo indica que nem a empresa italiana e nem as autoridades locais que assinaram o acordo tinham cometido algo de errado. Tudo foi feito de acordo com a constituição queniana.

Organizações dos Direitos Humanos mostram-se preocupadas e dizem que ainda que seja legal ou não, a corrida para os biocombustíveis tem tido um negativo impacto nas comunidades locais em África. David Ringa da ActionAid, questiona igualmente sobre os impactos no meio ambiente.

“A ideia completa porque razão as pessoas estão a optar pela produção de biocombustíveis e fontes de energia limpa é de que estamos a reduzir as emissões de carbono. Mas se cortamos as árvores e se destruírem as florestas e deslocar milhares de pessoas dos seus habitats, penso que isso não faz nenhum sentido.”

No início deste ano a organização ambiental Amigos da Terra publicou um relatório no qual dizia que empresas europeias de energia compraram mais de 5 milhões de hectares de terra por toda a África, totalizando uma área maior a superfície da Dinamarca, para a produção de biocarburantes.

O relatório indicava que previsão da União Europeia em consumir 10 por cento de biocombustíveis a partir de 2020 lançou uma verdadeira cobiça por terras agrícolas africanas.

Enquanto as organizações ambientalistas têm feito campanhas durante anos contra os biocarburantes, o Fundo das Nações Unidas para Agricultura (FAO) diz que esta indústria pode ainda trazer benefícios.

Olivier Du Bois é um alto funcionário do departamento dos recursos naturais da FAO.

“Nossa conclusão, a mensagem básica é de que os biocarburantes não são bons ou maus só por si, isso tudo depende da maneira como são cultivados e geridos.”

A FAO editou um caderno de conselhos a governos e investidores interessados na produção de biocarburantes de forma que sejam social e ambientalmente responsáveis.

Numa altura em que os méritos desta nova indústria deverão ser trazidos ao debate, a procura de biocarburantes não tem dado sinais de abrandamento. A agência de notícias Bloomberg indicou que o preço do etanol, combustível produzido a base da cana-de-açúcar ou de milho, tem atingido novos recordes com novas procuras no Brasil e na Europa. As companhias aéreas dos Estados Unidos à Austrália têm em curso experimentações de aviões movidos a base de biocarburantes. *Fonte: VOA* ■

Passos Coelho em Angola: Sonangol bem-vinda na Galp



O primeiro ministro de Portugal, Pedro Passos Coelho, foi a Angola para discutir com o presidente da República, José Eduardo dos Santos, os preparativos para a próxima cimeira bilateral Portugal-Angola.

Durante a sua estadia de dois dias, em Luanda, Passos Coelho ainda participou num fórum de negócios, visitou infra-estruturas e contactou a comunidade portuguesa no país.

Numa entrevista à Rádio Nacional de Angola, o primeiro-ministro português excluiu a possibilidade de assinatura de qualquer

acordo de cooperação durante a sua estadia.

Declarou estar em Luanda para “abrir a agenda” dos trabalhos preparativos da próxima cimeira Angola - Portugal. E disse que serão os ministros do seu governo, em visitas posteriores que prepararão os acordos bilaterais a assinar na cimeira.

A participação de Angola na economia portuguesa mereceu o pronunciamento de Passos Coelho que vê com bons olhos a possível entrada directa da Sonangol no capital da petrolífera portuguesa Galp.

“O estado português não tem nenhuma objecção quanto a uma participação directa da Sonangol na Galp”, disse o chefe do executivo português, acrescentando que “para esse efeito terá que comprar a algum dos outros accionistas” essa sua participação. ■

MUDANÇAS

Murilo Ferreira propõe nova composição de Direcção Executiva da Vale

O presidente da maior mineradora de ferro do mundo por volume, a Vale, Murilo Ferreira, vai submeter ao Conselho de Administração da empresa uma proposta de nova estrutura da Direcção Executiva para a empresa.

Em nota, a Vale informou que “a reestruturação tem como objectivo definir um modelo de operação com papéis e responsabilidades claros por unidade de negócios, sendo cada director executivo responsável pelo planeamento, desenvolvimento de novos negócios, operação, marketing e vendas”.

Os novos nomes na composição da Direcção Executiva da Vale são Humberto Freitas, Galib Chaim e Peter Poppinga. Freitas é graduado em Engenharia Metalúrgica e foi presidente da Sepetiba Tecon entre 1998 e 2003, presidente da Valesul entre 2003 e 2007, director de Portos e Navegação na Vale entre 2007 e 2009 e, posteriormente, director de Operações Logísticas.

Chaim, por sua vez, é graduado em Engenharia com MBA em Gestão Empresarial e após 2005 assumiu a posição de director do Departamento de Projectos de Carvão, onde liderou projectos em Moçambique, Austrália, Indonésia e Zâmbia.

“Dentre as inúmeras contribuições de Galib à Vale, destacamos a excelência na implantação do Projecto Carvão Moatize (Moçambique) desde a fase de estudo de viabilidade até o início da operação, em Agosto de 2011”, afirmou a mineradora em nota. *Fonte: Info Money*

PUB.

**VISITA E PUBLICITE
AQUI E NO**

www.energiamocambique.co.mz

**OS SEUS PRODUTOS
E SERVIÇOS.**

**SUBSCREVA
ESTE
NEWSLETTER**

+258 21 32 71 16/ 17

+258 84 30 66 780

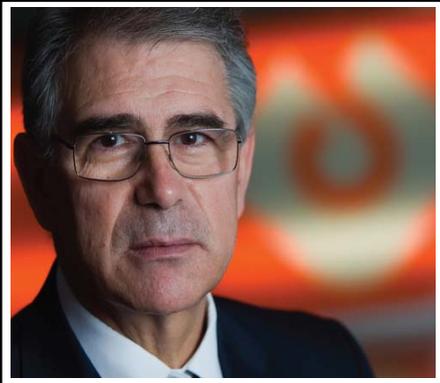


PETRÓLEOS DE MOÇAMBIQUE

petromoc
Sempre Presente

PUB.

CEO da Galp diz que ninguém impede angolanos de comprar acções



Manuel Ferreira de Oliveira desvalorizou os alegados desentendimentos entre os accionistas de referência da Galp, nomeadamente os angolanos da Sonangol e Américo Amorim.

Manuel Ferreira de Oliveira, falando no Hora H, do Negócios, desvalorizou os alegados desentendimentos entre os accionistas de referência da Galp, nomeadamente os angolanos da Sonangol e Américo Amorim.

O presidente da Galp, Manuel Ferreira de Oliveira, afirmou que “ninguém pode impedir que o capital angolano compre as

acções da empresa”, lembrando que a Galp tem acções no mercado, que os investidores angolanos poderão adquirir.

Da mesma forma, sustentou Ferreira de Oliveira, também ninguém impede os investidores angolanos, hoje presentes de forma indirecta na Galp, de abandonar a companhia petrolífera.

O empresário Américo Amorim partilha essa opinião, tendo afirmado ao semanário “Sol”, na sua edição de hoje, que “o mercado de capitais está aberto” e que “quem quer que seja pode ser accionista directo da Galp, comprando acções na bolsa”.

Manuel Ferreira de Oliveira desvalorizou, durante a sua entrevista ao Negócios na iniciativa Hora H, os rumores de divergências entre os actuais accionistas de referência da Galp, onde se incluem a italiana ENI e a Amorim Energia, esta última controlada a 55% por Américo Amorim e a 45% pela Sonangol.

O gestor da Galp declarou-se “absolutamente tranquilo” em relação ao seu futuro na petrolífera, independentemente da decisão que os accionistas venham a tomar sobre o futuro da equipa de gestão da companhia. ■



Fundação Real Madrid, Escolinha do Tico e Cruzada por los Niños assinam acordo para a Criação de Escola Sócio-Desportiva em Moçambique



O ex-capitão da selecção nacional Manuel Bucuane mais conhecido por Tico-Tico, presidente da Escolinha do Tico, uma organização sem fins lucrativos, assinou no passado dia 23 de mês em curso, em Madrid, um acordo de parceria com a Fundação Real Madrid e ONG Cruzada por los Niños para a construção da primeira escola Socio-Desportiva da Fundação Real Madrid em Moçambique. O evento teve lugar na sala de imprensa do Emblemático Estádio de Santiago Bernabéu, contando com a presença, do vice-presidente da Fundação Real Madrid, Enrique Sánchez, o director de Relações internacionais, Emilio Butragueño, a presidente da ONG cruzada por los Niños, María Díaz de la Cebosa, o vice-Ministro do Ministério de Juventude e Desporto, Carlos Sousa, a Embaixadora de Moçambique na Espanha, Fernando Moises Lichale, e como não poderia faltar o próprio Tico-Tico ladeado do jogador Pepe.

Este é um dos maiores projectos sócio-desportivos em Moçambique. Numa primeira fase, a Escola irá ser construída na província de Maputo, no distrito de Boane na comunidade de Massaca. De princípio este projecto irá beneficiar cerca de 200 crianças e adolescentes, obedecendo a paridade do género e a sensibilidade em relação a pobreza e protecção social da criança. Este projecto inovador assenta sobre três vectores basilares, nomeadamente, a promoção da saúde pública, educação e desporto. O projecto não excluiu, a participação de outros actores, pelo que são convidadas as organizações não-governamentais nacionais e estrangeiras, o Sector Privado e o público no geral, de forma a construirmos uma sociedade mais justa e solidária.

Maputo, 28 de Novembro de 2011

BREVES

Mercados: Crise europeia penaliza negociações do petróleo

Os investidores receiam que, devido à crise global, todas as economias europeias entrem em recessão.

O banco central alemão, Bundesbank avisou hoje que a maior economia europeia deve abrandar nos próximos tempos. Esta notícia veio abalar ainda mais a confiança dos investidores, o que se reflecte na desvalorização dos preços da matéria-prima. “A crise da dívida europeia continua a exercer muita pressão sobre os mercados», disse Tom Bentz, corrector da Paribas, em entrevista à Bloomberg. *Fonte: Bloomberg News Agency* ■

Petrolíferas começam a explorar novas rotas

Com o derretimento do gelo do Pólo Norte, o Oceano Ártico - antes debaixo de uma camada de gelo se tornou um mar de oportunidades para empresas que transportam mercadorias no Hemisfério Norte.

Em algumas rotas a viagem pelo região se tornou competitiva quando comparada à passagem da Europa para a Ásia pelo canal de Suez. Os números de dias de travessia pelo Ártico caíram pela metade. O primeiro uso dessa nova rota marítima, no entanto, é para dar suporte às indústrias que rumam para o Pólo Norte, como as de mineração e exploração de petróleo.

Empresas como a norueguesa Tschudi e outros oito países relataram recentemente uma economia considerável ao usar a nova rota. A conta é de USD 300 mil dólares por viagem. ■

Governo procura em preitada para construção de postos de abastecimento de combustíveis

OFundo de Energia (Funae) lançou um concurso público visando a contratação de uma empresa que deverá construir postos de abastecimento de combustíveis em zonas rurais, disse fonte oficial.

A empreitada deverá durar seis meses depois de apurado o vencedor do concurso público.

Os postos de abastecimento deverão ser construídos em 17 distritos rurais de oito províncias das zonas sul, centro e norte do país.

Entretanto, o Fundo de Energia não divulgou os valores monetários envolvidos neste projecto. ■

Para manter o rápido crescimento das energias renováveis

Novo estudo da AIE avalia desafios e mostra como superar obstáculos

As energias renováveis são o sector que mais cresce na produção de energia e oferecem um grande potencial para tratar de questões de segurança energética e sustentabilidade, mas a sua rápida implantação também está trazendo uma série de desafios.

O novo livro, *Implantando as Renováveis 2011: A Melhor Prática Política e o Futuro*, analisa os recentes sucessos em energias renováveis, que agora respondem por quase um quinto de toda a electricidade produzida no mundo, e mostra como os países podem aproveitar melhor esse crescimento para perceber um futuro energético sustentável.

No lançamento do livro, a directora-executiva da AIE, Maria van der Hoeven, disse que a implantação das energias renováveis deve ser acelerada, sobretudo, dado a necessidade energética cada vez maior do mundo em atender a essa demanda de forma mais eficiente e com fontes de energia de baixo carbono.

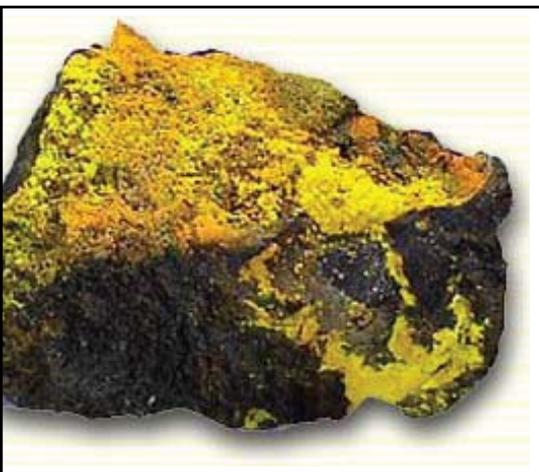
“Como a análise da AIE tem demonstrado, sem uma mudança urgente e radical

de direcção política, o mundo irá travar-se num sistema de energia inseguro, ineficiente e com alta emissão de carbono”, disse Van der Hoeven.

“As energias renováveis já desempenham um papel central na promoção da sustentabilidade e segurança energética, e seu significado só irá crescer nas próximas décadas. Neste contexto, o livro “*Implantando as Renováveis 2011*” oferece uma grande revisão dos mercados de energia renovável e as políticas neste momento crítico”, acrescentou.

Novos desafios vieram à tona: o crescimento das energias renováveis tem-se centrado em apenas algumas das tecnologias disponíveis, e a rápida implantação está confinada a um número relativamente pequeno de países. Em mercados mais avançados, os custos de suporte a gestão e integração de sistemas de grande parte das energias renováveis em um momento de fraqueza económica e austeridade orçamentária provocou um fervoroso debate político. ■

Austrália quer anular proibição de venda de urânio a Índia



Primeira-ministra australiana, Julia Gillard, se pronunciou a favor de anular a proibição da venda de urânio de seu país à Índia com o objetivo de reforçar os vínculos entre Austrália e esta potência emergente da Ásia.

“Um de nossos vizinhos mais próximos é a Índia. A maior democracia do mundo. Com um índice de crescimento anual de 8%”, escreveu a chefe de Governo em artigos publicados nesta terça-feira no *The Sydney Morning Herald*.

“Mas, apesar de nossa língua, nossa herança (histórica) e nossos valores democráticos comuns, tratamos a Índia de forma diferente em uma questão importante”, acrescentou.

A Austrália autoriza a exportação de urânio à China, Japão, Taiwan e Estados Unidos, mas não à Índia, já que o país não assinou o Tratado de Não Proliferação Nuclear, condição exigida pelo Partido Trabalhista de Gillard para autorizar a venda desta substância.

“É hora de o Partido Trabalhista modernizar sua plataforma e permitir que reforçemos nossas relações com a Índia, (país) dinâmico e democrático. Como em outros temas, ampliar nossos mercados permitirá a criação de empregos”, disse a primeira-ministra.

Qualquer venda de urânio à Índia deverá ser acompanhada de garantias de que o minério só será utilizado na produção de energia civil, e não com fins militares, disse.

Sem ser uma potência nuclear, a Austrália é o terceiro país exportador mundial de urânio, depois de Cazaquistão e Canadá. Além disso, possui as maiores reservas do minério (23% do total das reservas mundiais), segundo a Associação Mundial Nuclear. *Fonte: AFP Agency* ■

“Não existem sinais de redução de pobreza em Moatize”, CIP

Não existem em Tete, Moatize e suas redondezas sinais evidentes da redução da pobreza como resultado da implantação dos mega projectos de mineração da Vale e da Riversdale, a constatação foi feita pelo Centro de Integridade Pública (CIP), organismo que lançou recentemente o livro intitulado “*El dorado Tete: os mega projectos de mineração*”.

O CIP livro será lançado no próximo dia 30, a partir das 17 horas na Universidade Politécnica, da autoria dos pesquisadores João Mosca e Tomás Selemene, o livro é resultado dum trabalho de pesquisa levado a cabo em Tete e Moatize no decurso do ano de 2011.

O mesmo analisa os efeitos locais da implantação dos dois principais mega projectos de carvão mineral (Vale e Riversdale) naquele ponto do país. A análise recai sobre o período que vai de 2007 ao primeiro semestre de 2011.

Visando contribuir para o debate da economia política e da política económica moçambicana através da compreensão e análise dos efeitos da concentração das mineradoras internacionais em Tete. E, por outro lado, sugerir boas práticas de implantação de mega projectos para o benefício do meio rural moçambicano e da economia nacional. ■

África do Sul: Mudanças?!

A Shell e outras empresas concorrentes de gás de xisto debatem-se com uma forte resistência na África do Sul, país que possui as reservas de gás mais promissoras do continente, de acordo com o Economist Intelligence Unit.

As empresas do sector de energia terão de esperar até pelo menos o início de 2012 antes de obter uma ideia mais clara sobre se a maior economia de África pretende ou não reivindicar o seu espaço na rota da revolução do gás de xisto.

Em Agosto de 2011, o governo Sul-Africano decidiu estender a moratória de seis meses sobre o licenciamento para exploração de gás de xisto por mais seis meses para a decepção daqueles que anelam explorar o que se pensa vir a ser a quinta maior reserva de gás de xisto do mundo. *Fonte: EIU* ■

CARVÃO DE MOATIZE

Brasil quer que Moçambique use royalties do carvão para garantir empréstimos ao país

O governo brasileiro quer os royalties da exploração de carvão em Moçambique como garantia dos investimentos brasileiros em obras de infra-estrutura no país africano. A proposta de criação de uma espécie de "contacarvão" foi apresentada no dia 22 de Novembro pelo ministro do Desenvolvimento, Indústria

Dessa forma, a partir do ano que vem, seria possível dar início às obras da Barragem de Moamba Major, que vai garantir o abastecimento de água de Maputo. Também foi aprovado pelo governo brasileiro crédito no valor de US\$ 300 milhões para financiar obras de infra-estrutura em Moçambique. Entre os projectos estão a construção



e Comércio Exterior (MDIC), Fernando Pimentel, ao ministro de Finanças de Moçambique, Manuel Chang, em encontro que ocorreu em Maputo, capital do país.

No momento, não existe nada que assegure os empréstimos feito pelo Brasil. A proposta do governo brasileiro é que os direitos de concessão devidos pela mineradora Vale ao governo de Moçambique pela exploração da Mina de Moatize sejam dados em garantia de um financiamento de US\$ 365 milhões.

do Aeroporto de Nacala e a ampliação do transporte urbano em Maputo.





PROLOG LDA
Prolog, Lda - Serviços, Procurement & Logística



INSTALFOGO
Instalação, Manutenção e Reparação de Sistemas de Combate a Incêndios

SISTEMAS DE COMBATE A INCÊNDIOS

SPRINKLERS - Convencionais



Prédio Cardoso - Av. 25 de Setembro, N. 1123, 1º e 2º andar, Porta N.
 Tel.: +258 21 327116 / 21 327117 • Fax: +258 300948 • Caixa Postal: 302
 Cel: +258 84 42 11 091 / 82 62 34 124 • 84 30 66 180
 E-mail: prolog@prolog.co.mz instalfogo@instalfogo.pt
 Maputo - Moçambique

PUB.



NITINAT
MINERAL CORPORATION

Pimentel participa de missão empresarial no Continente Africano. A comitiva segue para Angola e, em seguida, vai para a África do Sul. A missão tem como principal objectivo expandir a presença internacional das empresas brasileiras. *Fonte: Luciene Cruz/ABr* ■



ENERGIA & INDÚSTRIA EXTRACTIVA
Newsletter Quinzenal



CIRECA S.A.

Ficha Técnica

Concepção Maquetização e Produção
STATUS-Consultores de Comunicação

DISP. REG. N 5 GABINFO/DEC/2008

Morada: Prédio Cardoso
 Telef.: +258 21 32 71 16/ 17
 Fax: +258 21 32 71 17
 Director: Ingula Sevene
 Editor: Aunorio Simbine
 Email: status@tvcano.co.mz
 Website: www.status.co.mz e www.energiamocambique.co.mz

Av. 25 de Setembro, n° 1123

ACESSE A NOSSA PÁGINA E DÊ SUA OPINIÃO EM :

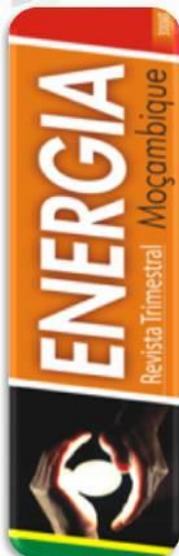
<http://www.energiamocambique.co.mz/em/>

Siga o Energia Moçambique em <http://www.facebook.com/energia.mocambique>
 Agora, você pode compartilhar e ler todas as matérias em tempo real no Facebook.
 Além disso, estamos no Twitter.



newsletters

Energia Moçambique



News letter profile:

O Newsletter quinzenal *Energia e Indústria Extractiva* é um dos vários canais do Projecto Media Energia Moçambique disponível em formato electrónico em www.energiamoçambique.co.mz/en, e impresso através da revista trimestral *Energia Moçambique*, contando ainda com programa televisivo com o mesmo nome transmitido na Televisão de Moçambique as quartas-feiras.

O Newsletter *Energia e Indústria Extractiva* veicula os principais acontecimentos passíveis com forte impacto no sector da energia e indústria extractiva tanto a nível nacional, regional e internacional. Como o projecto media *Energia Moçambique*, o Newsletter é o primeiro e único com especialização em Energia e Indústria Extractiva, o que faz dele um canal privilegiado e exclusivo para empresas que pretendam anunciar as suas marcas neste canal.

Tabela de preços:

Vinheta - 180 USD (a escolha do anunciante em qualquer espaço do Newsletter)

•Contracto anual com direito a vinheta no website Energia Moçambique.

Rodapé - 200 USD (na parte inferior do Newsletter)

•Contracto anual com direito a uma vinheta no website Energia Moçambique.

Orelha direita/primeira página - 250 USD

•Contracto anual com direito a uma vinheta no website Energia Moçambique.



Prédio Cardoso - Av. 25 de Setembro,
N.112, 1º e 2º andar, porta N. Tel. :
21327116 / 21327117. Fax: 4258 300
948. Caixa postal : 302.
www.status.co.mz

facebook®

www.facebook.com/energia.mocambique